

A.2. Museu das Telecomunicações: local de pesquisa e conhecimento para os discentes de Conservação e Restauração e Museologia

Letícia Quintana Lopes

Graduanda; Universidade Federal de Pelotas;

lequinlopes@gmail.com

Ana Carolina Fernandes

Graduanda; Universidade Federal de Pelotas;

ana.carol.cherry.ac@gmail.com

Annelise Costa Montone

Doutora; Universidade Federal de Pelotas;

annelisemontone@gmail.com

Noris Mara Pacheco Martins Leal

Doutora; Universidade Federal de Pelotas;

norismara@gmail.com

Resumo: A trajetória do acervo das Telecomunicações iniciou no antigo Museu da CTMR - Companhia Telefônica de Melhoramentos e Resistência, com a intenção de guardar a memória da empresa de telefonia pelotense. Os objetos foram recebidos pela UFPEL, em 2003, após a venda da CTMR para a Brasil -Telecom. O principal objetivo deste texto é apresentar as ações de pesquisa, ensino e extensão oportunizadas por esse acervo, desde sua chegada à universidade. Essas ações resultaram em publicações, comunicações, atividades de apoio ao ensino-aprendizagem, exposições e inserção em redes sociais, que têm demonstrado as alternativas para gestão do acervo de um museu sem espaço físico, até o momento, num contexto universitário. Com as imposições do distanciamento social, trazidas pela pandemia de COVID-19, partiu-se para as atividades *online*, cumprindo com os eventos do calendário dos museus e dando continuidade aos projetos com o acervo e à sua divulgação.

Palavras-chave: Acervos universitários. Museus. Telecomunicações.

Introdução

O Museu das Telecomunicações, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foi criado por meio da Portaria nº 932, de 31/08/2005, emitida pelo Gabinete do Reitor, após aprovação pelo Conselho Universitário (CONSUN). A trajetória de seu acervo iniciou no antigo Museu da CTMR - Companhia Telefônica de Melhoramentos e Resistência – que abrigava, principalmente, mobiliário de escritório, aparelhos telefônicos, equipamentos de trabalho, quadros, fotografias e documentos administrativos, com a intenção de guardar a memória dessa empresa de telefonia pelotense. A CTMR funcionou de 1919 a 1999, com grande destaque regional, e acompanhou décadas no avanço do sistema de comunicação.

Os objetos foram recebidos pela UFPEL, e direcionados ao Instituto de Ciências Humanas (ICH), em 2003, após a venda da CTMR para a Brasil -Telecom, que foi efetivada em 1999. Ferreira e Lopes (2004) descrevem as negociações para permanência da coleção em Pelotas – que chegou a ser enviada para Brasília -, como parte da história da cidade e sua região.

Atualmente, o acervo do Museu das Telecomunicações recebe atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito dos cursos de Museologia e de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CRBCM), além de estar representado na Rede de Museus da UFPEL (FERNANDES *et al*, 2020; FERREIRA; MONTONE; LEAL, 2021).

O principal objetivo deste texto é apresentar as ações de pesquisa, ensino e extensão oportunizadas por esse acervo, desde sua chegada à universidade. Essas ações resultaram em publicações, comunicações, atividades de apoio ao ensino-aprendizagem, exposições e inserção em redes sociais, que têm demonstrado as alternativas para gestão do acervo de um museu sem espaço físico, até o momento, num contexto universitário.

Primeiros movimentos de divulgação do acervo após o retorno a Pelotas

O ponto de partida foi a organização e montagem da exposição “CTMR: história e memória”, no salão de honra da Biblioteca Pública Pelotense, em julho de 2003, com

o envolvimento da Prof.^a Dr.^a Maria Letícia Mazzuchi Ferreira, o Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira e discentes do curso de História, do ICH/UFPEL. Conforme Ferreira e Lopes (2004, p. 29),

Essa exposição foi reveladora de um imenso potencial de pesquisa que se alojava no acervo. Os anúncios de sua abertura, feitos pela imprensa local, começaram a suscitar um grande número de telefonemas, em sua maioria feitos por ex-funcionários da CTMR, buscando informações de onde e quando poderiam ver o 'museu'.

A partir da implantação do Bacharelado em Museologia

Com a implantação do curso de Bacharelado em Museologia, em 2006, o acervo das telecomunicações passou a ser utilizado como laboratório de ensino.

Em 2010, foi organizado o primeiro projeto de ensino, a partir da disciplina de documentação museológica, na qual se trabalhou o acervo em papel, em parceria com o curso de CRBCM. Os discentes do curso de Museologia, sob a supervisão da Prof.^a Dr.^a Noris Leal, desenvolveram um sistema de documentação para o acervo e começaram a sua catalogação, enquanto os de Conservação ficaram responsáveis pela higienização. Após mudança de endereço, os dois cursos foram instalados num lugar mais amplo, na rua Lobo da Costa, no centro de Pelotas. Com o novo espaço, foi possível ampliar as atividades do projeto de ensino, sendo catalogado, também, o acervo tridimensional.

Em 2012, o projeto de ensino passou a ser denominado "Organização do acervo e da documentação museológica do Museu da UFPel/Museu do Telefone", coordenado pela prof.^a Dr.^a Noris Leal, o qual durou até 2016, com atividades desenvolvidas nas disciplinas práticas de documentação e por bolsistas e voluntários que apresentavam os resultados das atividades nos congressos de ensino da UFPel.

Novo espaço, nova organização – Campus II/ICH

A partir de 2017, com a instalação do acervo no Campus II/ICH, onde funcionam os cursos de Museologia e de CRBCM, novos projetos se iniciaram. No início de 2019, a coordenação dos projetos vinculados ao museu passou para a Prof.^a Dra.^a Annelise

Montone, da área de Conservação Preventiva, com ações caracterizadas pelo trabalho interdisciplinar, entre o curso de Museologia e o curso de CRBCM, com a participação da prof.^a Dr.^a Noris Leal, como coordenadora adjunta. No decorrer do ano, os objetos do Museu das Telecomunicações foram trabalhados em aulas de conservação preventiva e de documentação museológica.

Os projetos, ainda vigentes, estão voltados para o estudo do local de armazenamento, para ações de conservação preventiva e documentação, como prática extensiva à sala de aula e treinamento dos futuros profissionais. Nos meses iniciais de 2020, foram realizadas atividades de estágio curricular obrigatório de duas alunas do curso de CRBCM, o que oportunizou contato com objetos de diferentes suportes, de tomada de decisões quanto às formas adequadas e disponíveis de armazenamento, instigando a pesquisa e desenvolvendo as habilidades do futuro Conservador Restaurador.

2020 – 2021 – o espaço virtual

Este é o período mais recente e, talvez, o mais desafiador. Com as imposições do distanciamento social, trazidas pela pandemia de COVID-19, naquele momento inicial muito incerto e de previsões desconhecidas, partiu-se para as atividades *online*, procurando cumprir com os eventos do calendário dos museus, o que levou à continuidade dos projetos com o acervo e à sua divulgação. Durante essa fase de atividades remotas, houve a publicação de artigos e resumos expandidos nos seguintes eventos: Semana de Museus da UFPEL 2020 e 2021; 6^a e 7^a Semana Integrada da UFPEL – Congresso de Ensino de Graduação; VI Fórum de Museus Universitários; III Seminário Acervos Culturais em Rede: os museus e as redes durante a pandemia; VI Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração – Conexões 2021. O mesmo grupo discente organizou o site do Museu das Telecomunicações/UFPEL e o Instagram. Por meio de seu site e do Instagram, o museu participou do Dia do Patrimônio 2021, com a exposição virtual Vozes Femininas na CTMR, e da Primavera dos Museus 2021, com a exposição virtual Os Trabalhadores da CTMR. Para finalizar, a Campanha Museus pela Vida, também de 2021, do Conselho Internacional de Museus (ICOM), contou com duas postagens na rede social.

Metodologia

Foram utilizadas fontes documentais de caráter qualitativo do próprio acervo do museu. Os dados levantados, relativos aos projetos e atividades desenvolvidas, foram coletados por meio de portais institucionais da UFPEL, de documentação obtida no Departamento de Museologia, Conservação e Restauração (DMCOR) e documentos pertencentes ao arquivo do acervo das telecomunicações.

Considerações finais

O acervo do Museu das Telecomunicações proporciona aos alunos e professores a possibilidade de atuar em uma instituição museológica de fácil acesso a ambas as partes, por fazer parte da Rede de Museus da UFPEL e por estar alocado no Campus de Ciências Humanas II. Dentre as informações abordadas no presente texto, procurou-se ressaltar a importância do papel da coleção estudada como suporte para a formação dos futuros Conservadores Restauradores, Museólogos e Historiadores da UFPEL, entre outros, em projetos com abordagens diversas. Destaca-se que as práticas com o acervo têm sido um reflexo das ações de pesquisa, ensino e extensão de caráter formativo para os alunos da universidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Pelotas. Gabinete do Reitor. Portaria nº 932, de 31 de agosto de 2005 – criação do Museu das Telecomunicações.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Museu das Telecomunicações**. Rede de Museus UFPEL. Acesso em: <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/museu-das-telecomunicacoes/>

FERREIRA, Carina; MONTONE, Annelise; LEAL, Noris Mara. Museu das Telecomunicações/UFPEL: ações de documentação e comunicação. Pôster. **VI Fórum de Museus Universitários**.

FERREIRA, Maria Letícia M.; LOPES, André Luís Borges. História, memória e tecnologia: Museu de Telecomunicações de Pelotas. **Cadernos do LEPAARQ**. Vol. I, n. 2, 2004, p. 27-40. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/view/811/818>. Acesso em: 15 abril. 2022.

FERNANDES, Ana Carolina; FERREIRA, Carina Faria. Ações de conservação preventiva no acervo das telecomunicações: um campo para práticas discentes - 2020 - UFPel, Pelotas, RS. In: BACHETTINI, Andréa Lacerda; BOJANOSKI, Silvana de Fátima (org.). Anais da Semana dos Museus da UFPel: 2020. Pelotas: UFPel, 2020. p.72-83.